

Aula 83

Carta à igreja em Éfeso ⇒ Apocalipse 2:1~7

(A Igreja Sem Amor)

- **(V.1)**; a primeira coisa a notarmos no **V.1**, é que está escrito: **‘Ao anjo da Igreja em Éfeso escreve...’**, não está escrito **‘de Éfeso’**, mas **‘em Éfeso’**. A igreja de Jesus Cristo que se reúne em Éfeso. A igreja não é de Éfeso; nós somos peregrinos e forasteiros, ninguém pertence a um determinado lugar. Não se deviam dar nomes a igreja de Jesus: **‘Igreja tal’**, **‘Igreja a’**, **‘Igreja b’** etc.; devia ser a igreja que se reúne na cidade tal. Era assim que a igreja de Jesus começou, e porque mudou?

- **‘Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete candeeiros de ouro.’**

Quem é que está falando? Jesus. Em cada carta, vamos ver Jesus sempre se apresentando com alguma daquelas características com as quais apareceu a João no Cap.1. A característica com que Jesus se apresenta à igreja em questão tem tudo a ver com a situação real daquela igreja, e isso se aplica também com referência a nós, individualmente, caso nos identificarmos com essa igreja.

- Historicamente, a igreja em Éfeso, representa o desenvolvimento da igreja de Jesus durante o primeiro século, do ano 30 ao ano 100 da nossa era. Éfeso pode significar duas coisas, é interessante, pois são duas coisas opostas; a palavra Éfeso pode ser traduzida por: **‘desejada’** ou **‘solta’**.
- Vemos nesta carta, as primeiras sementes da apostasia que entraram na igreja como um todo. Ao invés dessas sementes serem arrancadas, parece que foram cuidadas, tratadas e ainda hoje estão vivas, firmes, plantadas, espalhadas na igreja. Veremos adiante.
- Éfeso era a principal província romana na Ásia; era a principal cidade. Foi em Éfeso que se encontrava o templo da grande deusa Diana, a deusa dos efésios, que é diferente da Diana caçadora dos romanos. A Diana dos efésios era também chamada de Artemis. O templo de Diana era considerado uma das sete maravilhas da antiguidade. Quando Paulo, em Éfeso, começou apregar contra o paganismo, por duas horas os efésios ficaram gritando: **‘grande é a Diana dos efésios’**, e houve um grande tumulto na cidade.

⇒ **Atos 19:23~41**

- A igreja em Éfeso era a igreja da qual todos nós gostaríamos de ser membros, porque foi nessa a igreja que Paulo trabalhou (*doutrinou*) por três anos, era a igreja de Áquila e Priscila. Quem mais dirigiu essa igreja? Timóteo, João; já pensaram? Quem é o pastor da sua igreja? O apóstolo João. Quem dá aula na escola dominical? Áquila e Priscila?
- **(V.2)**; **‘conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua perseverança; sei que não podes suportar os maus, e que puseste a prova os que se dizem apóstolos e não o são, e os achastes mentirosos’**.
 - **‘conheço as tuas obras’**; labor era uma igreja que trabalhava.
 - **‘a tua perseverança’**; igreja que perseverava.

- **'puseste a prova os que se dizem serem apóstolos e não são'**; se alguém se apresentava como apóstolo, tinha que passar pelo crivo da doutrina; caso não passasse, os membros punham para fora!
- **(V.3); 'e tens perseverança e por amor do meu nome sofreste, e não desfaleceste'**. Aqui mostra que era uma igreja que suportava provas por causa do nome de Jesus. Essa descrição combina com o que vimos na saudação de João no Cap.1: tribulação, reino, perseverança. Era uma igreja que tinha tribulação, suportava provas, trabalhava para o reino e tinha perseverança. Não é isso que Jesus está falando sobre essa igreja?
- Porém, no **V.4** vem o primeiro e gravíssimo problema da igreja:
'TENHO, PORÉM, CONTRA TI QUE DEIXASTE O TEU PRIMEIRO AMOR'.
Quando lemos o que é essa igreja: perseverança, obras, labor, não suportava os falsos apóstolos, nem falsos mestres, se achasse mentirosos em seu meio colocava para fora, perseverança, suportava provas. Pensamos: suportava provas? Nessa época, não era fácil. Suportar provas não era por mera implicância do marido, da esposa, de algum filho, da mãe, no colégio; suportar provas era ser morto de maneira horrível, era ser despojado dos seus bens, despojado da família etc. A igreja em Éfeso, estava passando por isso. Porém, no **V.4** está escrito: mas **'TENHO, PORÉM, CONTRA TI QUE DEIXASTE O TEU PRIMEIRO AMOR'**.
- Podemos pensar assim: *'ah!, não é uma coisa tão grave assim, abandonou o primeiro amor'*, porém era uma igreja que trabalhava, que perseverava. Gente! abandonar o primeiro amor, no reino espiritual, é tão grave, que se lemos o **V.5**, veremos que Deus chama Éfeso de igreja caída; **(V.5) 'lembra-te, pois, donde caíste'**. O julgamento que vem em seguida, mostra como é grave abandonar o primeiro amor.
- **(V.5), 'lembra-te, pois, donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; e se não, brevemente virei a ti, e removerei do seu lugar o teu candeeiro, se não te arrependeres'**.
Igreja!, lembrem, está falando conosco. É perfeitamente possível, sermos dedicados a obra, ao trabalho do Senhor, sem termos o amor que Deus espera que tenhamos. Qual é o amor que Deus quer que tenhamos? Quando você ama uma pessoa verdadeiramente, o que você quer fazer? Você quer ficar com ela o tempo todo.
- Quando uma moça e um rapaz estão apaixonados e se encontram, ficam horas e horas juntos e você pergunta a eles: o que vocês conversaram? Eles respondem: *'Nada'*. *'Não falaram nada? Mas vocês não estiveram tanto tempo juntos?'*
Sim, mas ficamos juntos apenas. Vejam, é um prazer só em estar juntos; você não passa sem o outro. Quando um dos dois chega em casa, telefona imediatamente ao outro; não pode ficar sem o outro.
Sabem, não é para fazer nada mesmo, não é para fazer isso ou aquilo. Amar ao Senhor, é querer andar com ele, é querer fazer tudo que agrada a ele; isso é amar ao Senhor, isso é estar no primeiro amor. Sem sermos movidos por esse tipo de amor, o amor que nos faz ficar grudados ao Senhor, nenhuma obra é eficaz. Aos olhos de Deus, nenhuma obra vai substituir o querer ficar junto dele, pelo contrário, serão obras mortas, secas, automáticas, que não vão levar a nada.

- Porém, aquele obreiro que realmente anda com o Senhor, que está no primeiro amor com o Senhor – onde a principal coisa é o seu relacionamento com Deus – o que ele fizer é maravilhoso, dá certo, tem fruto, é alegre, brilha.

⇒ **Salmos 1:1~3**; *‘E tudo quanto fizer prosperará.’*

Você vê alguém falando algo, é de um jeito e vê outra pessoa falando a mesma coisa, é de outro jeito, parece que tem vida; qual é a diferença? É que um anda com Deus na intimidade e o outro não, somente trabalha para Deus. Deus não quer isso.

- Porém, por essa carta, vemos a primeira repreensão para nós. É tão grave perder o primeiro amor por Deus, que Deus diz: *‘se você não se arrepender e voltar ao primeiro amor, eu removo do seu lugar o teu candeeiro’*. O que significa: *‘removo’*? Não é perder a salvação, pois Deus não diz que vai destruir o candeeiro. O que o candeeiro faz? O candeeiro ilumina, testemunha e Jesus está no meio dos candeeiros. Jesus diz: *‘eu removo, sairá da minha presença, não terá mais a minha luz para refletir, não vai ter o óleo do Espírito para se manter aceso; eu removo o candeeiro, é isso que significa, acaba o testemunho’*.
- Um exemplo perfeito para entendermos o que é o primeiro amor, que temos infelizmente muitos à nossa volta, é quando aquele casal de namorados apaixonados, que ficam horas e horas a conversar e não sabem viver um sem o outro, se casa. Casam-se, a vida passa e, de repente, a mulher ocupa-se da casa, dos filhos e das amigas, enquanto o marido vê a família a crescer e começa a preocupar-se com o trabalho e com o sustento da família, o que é legítimo. Tudo isso vai ocupando o lugar daquela comunhão, daquela companhia, daquele prazer de estarem juntos. O relacionamento vai esfriando e torna-se automático. Quem olha de fora até acha que é um casal exemplar (*não estou a falar daquele casal que discute abertamente*), a mulher dona de casa perfeita, o homem exemplar. E, de repente, ouve-se a notícia: *‘fulano e fulana separaram-se’*. Ah, mas eu pensava que eram tão unidos! O que terá causado isso? Perderam o primeiro amor, não se arrependeram nem voltaram atrás; acharam que era normal, que era assim mesmo. Num casamento, quando se perde o primeiro amor, abrem-se as portas aos demónios da separação e da destruição da família.
- É disso que João está a falar no que diz respeito ao nosso relacionamento com Deus. Quando recebemos Jesus no nosso coração, é como se fosse um fogo: queremos falar de Jesus com todas as pessoas que encontramos, não é verdade? Só se quer falar de Jesus, só se quer conversar sobre Jesus, não se quer outra coisa, só se quer ler a Bíblia. E, de repente, porque cai na rotina, porque parou de estudar a Bíblia, porque parou de procurar um relacionamento com Deus, tudo se torna automático, esfria e entra na rotina: vai à igreja, volta da igreja, entra domingo, sai domingo. Esfriou, acabou. E, pior do que isso, a capacidade de amar Deus e de se dedicar a Ele é desviada para o mundo. De repente, está pior do que quando se aproximou de Deus. Estou a dizer coisas que nunca ouviram? Se não, acreditem que é verdade.
- É perigoso! Perder o primeiro amor é o prenúncio de se perder o testemunho para Deus.

⇒ **Atos 1:8**; *‘E ser-me-eis testemunhas.’*

É para isso que estamos neste mundo: para sermos testemunhas e mais nada. Paulo disse: *‘tendo, porém, alimento e vestuário, estaremos com isso contentes.’* (⇒ **1 Timóteo 6:8**). A nossa missão, o nosso objetivo aqui na Terra, é seguir o exemplo de Jesus. Que tipo de relação tinha Jesus com Deus? Era total, por isso, quando Jesus abria a boca, as coisas aconteciam.

⇒ **João 17:20~23**; *'Para que sejam um, como nós somos um'*.

Jesus não fazia nada sem antes passar longos períodos em oração com o Pai. Antes de escolher os seus doze apóstolos, o que fez Jesus?

⇒ **Lucas 6:12~16**; *'E passou a noite toda em oração a Deus'*.

Jesus olhava para as pessoas e o Espírito Santo dizia: *'é este, é aquele.'*

- Igreja, é disso que se trata: tudo depende desse ardor, porque Deus não quer coisas automáticas. A vida de amor por Deus é uma vida de amor, uma vida que aquece o coração, uma vida agradável, uma vida de aventura, rica, preciosa e emocionante. A vida de rotina na igreja é chata, é ir e fazer os rituais, sem mais. Viver com Deus, 24 horas por dia, é a maior das emoções, nunca se sabe o que vai acontecer. Planejamos uma coisa e acontece outra; a monotonia não tem lugar.

- A epístola de Paulo aos Efésios descreve a Igreja de Éfeso 30 anos antes da carta que está no livro do Apocalipse. Vamos ver o que Paulo dizia desta Igreja quando estava no primeiro amor.

⇒ **Efésios 1:15**; *'Tendo ouvido falar da fé que entre vós há no Senhor Jesus e do vosso amor para com todos os santos...'*

- 30 anos depois, Jesus diz: **'TENHO, PORÉM, CONTRA TI QUE DEIXASTE O TEU PRIMEIRO AMOR – ARRENDE-TE E VOLTA.'** Ao perder o primeiro amor, esse ardor, a primeira coisa que acontece é começarmos a olhar para os nossos direitos. Quando se está no primeiro amor, faz-se tudo incondicionalmente. Quando se está fora do primeiro amor e a trabalhar para Deus, começa-se a ver os nossos direitos. Quando se trabalha no amor, faz-se tudo e nem se pensa nas retribuições; e então, Deus vai nos usando e nem sequer nos apercebemos. Creio que Éfeso não se arrependeu. Éfeso hoje é uma ruína. Em todo o território onde a Igreja testemunhou, o Islamismo impera. Éfeso não regressou ao primeiro amor.

- Mas, Jesus continua: **(V.6); 'tens, porém, isto, que aborreces (que odeias) as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço (odeio).'**

Deus odeia? Claro que sim, Deus odeia o pecado. Tudo o que Deus odeia, nós também devemos odiar, e tudo o que Deus ama, nós também devemos amar.

⇒ **Provérbios 8:13**; *'O temor do Senhor é odiar o mal.'*

⇒ **Provérbios 9:10**; *'E o temor do Senhor é o princípio sabedoria.'*

A forma como amamos e odiamos deve ser orientada pelo que Deus ama e pelo que Deus odeia. Se Deus odeia as obras dos nicolaítas, também as devemos odiar.

- Porém, primeiro precisamos de saber o que são 'nicolaítas', caso contrário, como podemos odiar as obras dos nicolaítas? Há uma interpretação segundo a qual existiu um homem chamado Nicolau que era muito mundano, entrou na Igreja e muitos o seguiram nas suas práticas mundanas. No entanto, não há evidências concretas que sustentem esta crença. Por conseguinte, é muito mais aceitável a interpretação a partir do significado da palavra 'nicolaíta'.

A palavra 'nicolaíta' é formada por duas outras: 'nical', que significa 'vencer' ou 'dominar', e 'laos', que significa 'povo'; ou seja, 'vencer o povo' ou 'dominar o povo'.

- Deus odeia que alguém domine o povo. Dominar o povo é um princípio diabólico que entrou na Igreja nessa época. Trata-se de mais uma doutrina humana, formada no reino espiritual das trevas pelo diabo, que entrou e se instalou na Igreja: *'a doutrina do leigo e do clero'*. Uma pergunta: Quem é leigo e quem é sacerdote nas coisas de Deus?

⇒ **Apocalipse 1:6**; *'E nos fez reinos, sacerdotes para Deus.'*

⇒ **Apocalipse 5:10**; *'E para o nosso Deus os fizeste reino, e sacerdotes; e eles reinarão sobre a Terra.'*

⇒ **1 Pedro 2:5**; *'Edificados como casa espiritual para sacerdócio santo.'*

Todas estas passagens, e muitas outras, falam de quem? De mim, de ti, de todos os que aceitaram Jesus como Senhor e Salvador das suas vidas e nasceram de novo; de todos os que fazem parte da verdadeira Igreja, do Corpo de Cristo. Aleluia!

- Nós somos um reino de sacerdotes, não é apenas o pastor; isso era no V.T. A doutrina de clero e povo não é bíblica. O que existe na Igreja é a diversidade de dons e ministérios. Todos nós temos pelo menos um dom: um tem o dom de pastor, outro o dom de mestre, outro o dom da misericórdia etc.

⇒ **Romanos 12:3~8**

O pastor não é o sacerdote; todos somos sacerdotes. Não existem clero e leigos na Igreja de Jesus Cristo. Viram quantos conceitos errados? Quem são os nicolaítas? São aqueles que dizem: *'Olhem, vocês não entendem a Bíblia, somos nós que vamos explicá-la a vocês'*. Isso é dominar o povo, é obra de nicolaítas: homens que assumem a liderança para dominar e usar politicamente o povo de Deus. Quem estuda história sabe muito bem que a religião sempre foi usada pelos grandes poderes para dominar e manipular o povo.

- Em suma, na Igreja de Éfeso, as duas primeiras sementes da apostasia contra a sã doutrina não foram arrancadas, mas sim cultivadas, criaram raízes profundas, espalharam-se e ainda hoje estão presentes na Igreja de Jesus Cristo.

A perda do primeiro amor, o abandono do primeiro amor! A Igreja de Jesus, hoje em dia, é, no seu todo, uma Igreja fria, gelada, intelectual. A forma como a doutrina é ensinada aos homens atinge o intelecto, mas não o espírito nem o coração. A Igreja, como um todo, conhece todas as doutrinas, sabe o que é certo, concorda, é crítica, mas não vive o que diz crer. Isso deve-se à perda do primeiro amor. Ninguém que tenha abandonado o primeiro amor pode dizer como Paulo disse: *'Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim.'*

A outra semente foi o *'nicolaitismo'*, ou seja, o domínio de alguns sobre o povo de Deus. A Igreja nunca mais se livrou destas duas sementes; estão vivas até hoje.

- **(V.7); 'Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz as igrejas. Ao que vencer, dar-lhe-ei de comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus'**.

Aleluia! Lembrem-se do que aconteceu com a Árvore da Vida no início do curso? Quando o homem se tornou pecador, Deus proibiu-o de comer os frutos da Árvore da Vida. No meio do jardim do Éden, quando Deus criou o homem, havia a Árvore da Vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. Não houve qualquer proibição de comer o fruto da Árvore da Vida, mas houve uma proibição de comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal.

- Caso o homem tivesse comido do fruto da Árvore da Vida, estaria dizendo a Deus: *'Quero perpetuar a vida que foi soprada em mim; estou em plena semelhança e comunhão com o Deus Criador'*. Aquele estado inicial teria sido perpetuado. No entanto, o homem comeu da outra árvore, o que constituiu um teste, uma prova, e falhou. Ao comer o fruto proibido, o pecado invadiu a raça humana e Deus proibiu o acesso à Árvore da Vida. Porquê?

Se, no estado de homem pecador, o homem comesse da Árvore da Vida a partir do pecado, não teria mais hipótese de ser salvo, pois a Árvore da Vida perpetua o estado reinante quando alguém come do seu fruto. Por isso, Deus proibiu, vedou e colocou uma espada flamejante, que gira constantemente, na presença de dois querubins.

⇒ **Gênesis 3:23~24**

- Porém, agora, a promessa feita ao vencedor da Igreja é a devolução da Árvore da Vida. O que significa isto? Para aquele cujo estado está totalmente santo e restaurado, comer a Árvore da Vida é permitido e garante a vida eterna e a perpetuação do estado de perfeição. É por isso que a árvore da vida é para o vencedor. Quando for arrebatado, o vencedor estará em perfeição e poderá alimentar-se da Árvore da Vida que se encontra no paraíso de Deus. Aleluia!
- Vamos ler novamente ⇒ **Apocalipse 2:1~7; a carta à igreja em Éfeso**